

Unidade 1

A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

O objetivo desta primeira unidade é mostrar num primeiro momento uma conceitualização sobre a Responsabilidade Social e Ambiental nas organizações e mostrar os estágios em que se encontram as empresas. Tem-se também interesse em apresentar Modelos de Balanços Sociais, tais como o IBASE; o Instituto ETHOS e o Relatório GRI, com as suas características.

1.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Diante das transformações econômicas e sociais vividas ao longo dos anos, hoje, é possível perceber que o movimento ambientalista cresce em grande escala, e um dos maiores desafios “é fazer com que as forças do mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, com o auxílio de padrões baseados no desempenho e uso criterioso de instrumentos econômicos, num quadro harmonioso de regulamentação” (TACHIZAWA, 2004, p. 23).

O mesmo autor ainda descreve que uma característica do novo contexto econômico é a postura rígida dos clientes que buscam as organizações éticas, com boa imagem institucional e que atuem de forma ecologicamente correta.

Segundo Machado Filho (2006), quando relata no prefácio de seu livro um texto de Roberto Silva Waack (presidente da Orsa Florestal e diretor executivo da Holding Grupo Orsa), menciona:

A cada dia que passa, a responsabilidade social é mais discutida nos diferentes ambientes da sociedade. Ela mudará o mundo das organizações, pois já tem, e terá muito mais, influência nas relações entre capital e trabalho. Avança com consistência nas interfaces entre empresas e as comunidades de seus entornos e, recentemente, ampliou seus horizontes para uma abordagem mais sistêmica, dando substância ao candente conceito de sustentabilidade.

A Responsabilidade Social e Ambiental nas Organizações é referencial de excelência para o mundo dos negócios a partir da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (2001 apud TACHIZAWA, 2004), instiga as organizações a tornarem-se socialmente responsáveis, aderindo a partir de diversos estágios a inclusão da proteção do ambiente entre os objetivos estratégicos da organização. “Esse novo pensamento precisa ser acompanhado por uma mudança de valores, passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria” (TACHIZAWA, 2004, p. 27).



Você entendeu um pouco da importância da Responsabilidade Social e Ambiental das empresas. Entretanto, como se pode avaliar se uma empresa pratica alguma ação social ou ambiental e qual seria seu estágio?

São cinco os estágios que uma organização percorre desde a fase embrionária até a mais avançada. Você vai estudar separadamente as características de cada um.

Estágio 1:

- A organização não assume responsabilidades perante a sociedade.
- Não promove o comportamento ético.
- Não toma ações em relação ao exercício de cidadania.

Estágio 2:

- A organização reconhece os impactos causados por seus produtos, processos e instalações.
- Apresenta ações isoladas.
- Busca promover o comportamento ético.

Estágio 3:

- A organização está iniciando a sistematização de um processo de avaliação dos impactos – formar questões de lista de verificação.
- Exerce liderança em algumas questões de interesse da comunidade.
- Promove o envolvimento das pessoas em esforços de desenvolvimento social.

Estágio 4:

- A organização sistematiza os impactos sociais e ambientais – análise de sustentabilidade.
- Exerce lideranças de interesse da comunidade, de diversas formas.
- Promove o envolvimento das pessoas em esforços de desenvolvimento social, frequentemente.

Estágio 5:

- A organização pensa na certificação por ações.
- A organização participa de ações não lucrativas.
- Áreas como cultura, assistência social, educação, saúde, ambientalismo e defesa de direitos são consideradas relevantes.

Você acredita que poderá uma instituição mudar de estágio e até regredir nas suas ações sociais e ambientais? Como poderemos verificar atentamente o que acontece em tais casos?



Os estágios representam uma forma de avaliar a empresa. As instituições podem apresentar alterações frequentes em seus estágios, inclusive com regressão, passando de um “Estágio 3” para o “Estágio 1”, quando, por exemplo, a empresa assume um processo de Responsabilidade Social e inicia uma avaliação através de uma Lista de verificação, porém não conclui os trabalhos, passando então à situação inicial, ou “Estágio 1”.



Para verificar atentamente o que está acontecendo é necessário uma verificação *in loco* em todos os setores da empresa, analisar as atividades, os processos de produção e prestação de serviços. Verifica-se, entretanto, que os gestores de muitas empresas demonstram preocupação, atuando de forma gradativa na Responsabilidade Social e Ambiental.



O que vem a ser Responsabilidade Social Corporativa?

Ainda não existe uma definição unânime de Responsabilidade Social Corporativa, segundo Machado Filho (2006, p. 24): “[...] a expressão se refere, de forma ampla, a decisões de negócios tomadas com base em valores éticos que incorporam as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente”.

Segundo Gouveia Filho et al. (2008, p. 3):

O Brasil vive um dos momentos mais enriquecedores para a construção de um novo projeto de transformação e mudança social. Durante os últimos trinta anos, avanços importantes foram conquistados nos campos político, econômico e social.

A responsabilidade social corporativa enfatiza o impacto das atividades da empresa com os **stakeholders** (TINOCO, 2001). A prática de responsabilidade social nas empresas passou a ser uma necessidade.

Ao mesmo tempo em que se aprofunda o debate na comunidade acadêmica sobre a questão da responsabilidade social e da ética, cresce também, na comunidade dos negócios, o questionamento sobre a real conexão entre as práticas de responsabilidade social e o desempenho econômico e financeiro das empresas (MACHADO FILHO, 2006, p. 14).

Assim, verifica-se que existe uma correlação entre o desempenho econômico e financeiro e o desempenho social e ambiental nas empresas. Vale ressaltar o envolvimento dos *stakeholders*.



Você sabe o que vem a ser *stakeholders*?

Stakeholders são todos os envolvidos em um processo de Responsabilidade Social e Ambiental. Machado Filho (2006) relata Edward Freeman (1994), quando propõe uma divisão dos *stakeholders* em dois grupos: *stakeholders* primários (acionistas e credores) são aqueles que possuem os direitos legais sobre os recursos organizacionais bem estabelecidos. Os *stakeholders* secundários (comunidade, funcionários, consumidores, entre outros) são aqueles cujo direito sobre os recursos organizacionais é menos estabelecido em lei e/ou baseado em critérios de lealdade ou em obrigações éticas (MACHADO FILHO, 2006, p. 4).

A responsabilidade social deve expressar o compromisso com valores, conduta e procedimentos que estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, e os **stakeholders** surgem como fiscais das ações. Assim, pode-se ter um resultado positivo em preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da sociedade, do ponto de vista ético, social e ambiental.

1.2 GESTÃO COM PESSOAS E TECNOLOGIAS DE GESTÃO

As organizações nos países ocidentais são decorrências da Revolução Industrial. Três grandes representantes da Escola Clássica adotaram uma abordagem semelhante: criar uma organização que, de forma eficiente, atingisse seus objetivos (TACHIZAWA, 2004).



Quais são os representantes da Escola Clássica?

A Figura 1 mostra as opiniões destes três representantes mencionados: Taylor, Fayol e Weber. São destacadas as características de cada pesquisador.

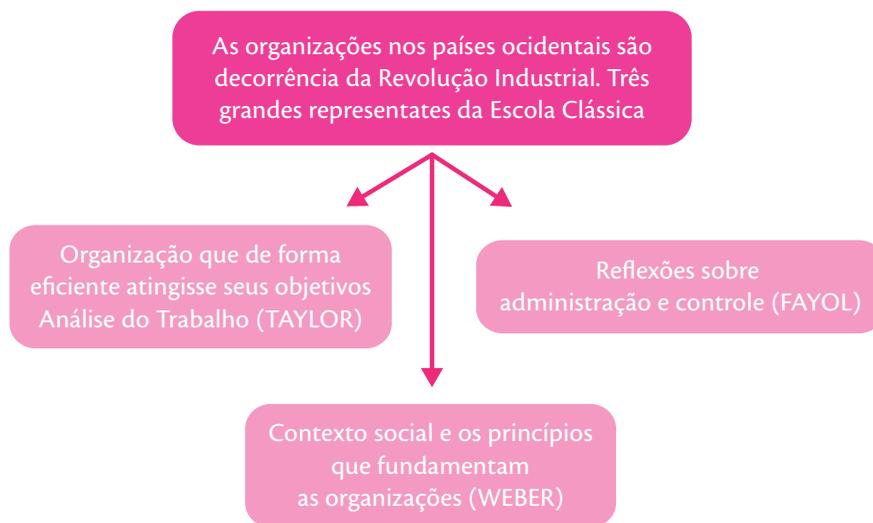


Figura 1 – Características de três representantes da Escola Clássica

Fonte: Tachizawa (2004)

Seus pontos de vista são complementares e refletem determinados princípios nos quais a organização do trabalho se baseia até o momento atual (TACHIZAWA, 2004, p. 41).

O trabalho de Adam Smith evidencia o princípio empresarial da época em que o trabalho era decomposto em tantas tarefas quanto possíveis, e essas seriam distribuídas a outros tantos operários, fazendo com que cada um deles se tornasse especialista em sua tarefa, obtendo assim níveis de produtividade elevados. Esta linha em que trabalha Adam Smith consiste na fragmentação do trabalho e criação dos especialistas garantindo produtividade máxima.

Ao final do século XIX, o desenvolvimento industrial levou à necessidade de aperfeiçoamento dos princípios tradicionais da organização e deu continuidade, no século XX, ao processo de desenvolvimento do Capitalismo, o qual resultou em um surto industrial que avança até os dias de hoje. E, após este surto industrial e em decorrência dos avanços científicos, surgem os primeiros estudos sobre os efeitos da poluição na saúde dos trabalhadores (TACHIZAWA, 2004, p. 42).

Neste ambiente, surge uma nova visão das organizações – a Escola das Relações Humanas – que defendia o pressuposto de que as organizações não poderiam ser máquinas, e os trabalhadores serem considerados peça integrante dessas, conforme definição da Escola Clássica. Mas não existia uma quebra total com os princípios clássicos e surge a preocupação da comunidade com as implicações das atividades produtivas sobre os seres vivos e o meio ambiente (TACHIZAWA, 2004, p. 42).

Assim, novos pensamentos e a modulação de novas estruturas de administração das futuras organizações começam a ser pensados para trabalhar com a Responsabilidade Social; novas estratégias de melhores serviços aos clientes, os operários de tarefa desaparecendo e suas funções sendo automatizadas ou combinadas em tarefas maiores, que exigem uma especialização.

A Gestão de pessoas vem para auxiliar as empresas, pois imagem, liderança e tradição no mercado não são suficientes; é necessário um profissional (público interno) com cursos de qualificação.

Tachizawa (2004) ressalta que devem existir nas empresas oportunidade de desenvolvimento, plano de carreira, bom ambiente de trabalho, comportamento social e valores éticos.



Como está evidenciada a Gestão de Pessoas nas empresas?

A Figura 2 mostra um modelo de Gestão de Pessoas.

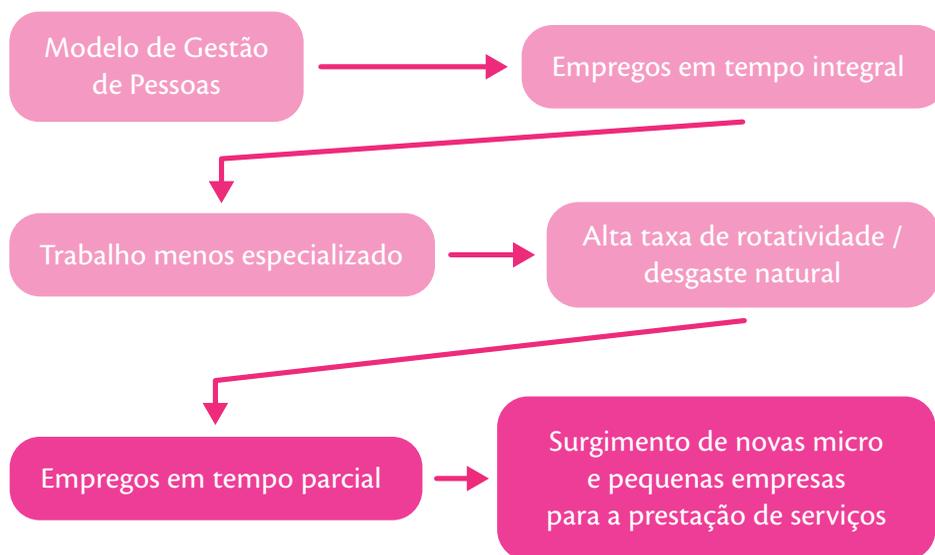


Figura 2 – Modelo de gestão de pessoas

Fonte: Tachizawa (2004)

O referido autor diferencia a Gestão de Pessoas em dois grupos: empregados em tempo integral, e empregos em tempo parcial. No primeiro grupo, o trabalho é menos especializado e existe possibilidade de desemprego pela alta taxa de rotatividade. Já no segundo grupo aparecem os empreendedores, pois podem surgir novas micro e pequenas empresas.

Segundo Tachizawa (2004, p. 63):

O mercado de trabalho, em face das inúmeras transformações em marcha, vive uma radical reestruturação. Diante da forte volatilidade do mercado, do aumento da competição e do estreitamento das margens de lucro, os empresários e executivos das empresas deverão reposicionar-se diante do enfraquecimento do poder sindical e da grande quantidade de mão-de-obra excedente (desempregados ou subempregados) para negociar regimes e contratos de trabalho mais flexíveis.

Neste sentido, verifica-se, ainda, que o segundo grupo mencionado tende a ser mais forte, as micro e as pequenas empresas são contratadas pelos grandes fornecedores de tecnologia e passam a formar parcerias. Os critérios para a contratação desses parceiros são diferentes, ou seja: cada caso específico tem características especiais.

1.3 BALANÇO SOCIAL

A Responsabilidade Social, nos últimos tempos, vem sendo amplamente discutida e exigida pela sociedade, não apenas pelos organismos não governamentais e entidades da administração pública, mas também pelas empresas privadas e órgãos de classe (como os Conselhos Regionais de Contabilidade) (GODOY et al., 2007).

Qual a ligação entre Responsabilidade Social e Ambiental e Balanço Social?

Os gestores têm interesse em divulgar suas ações para a comunidade, e o Balanço Social constitui a forma de apresentar as ações concretas realizadas pelas empresas.

É um relatório que apresenta um conjunto de informações econômicas e sociais, com a finalidade de mostrar os gastos e investimentos realizados em benefício dos empregados, da comunidade e do meio ambiente e informações sobre a formação e a distribuição da riqueza gerada. Por isso, é também considerado um instrumento de gestão estratégica (AZEVEDO, 2006).



No Brasil, esse tema foi abordado inicialmente por entidades católicas, na década de 1970. A partir dos anos de 1990, houve um maior interesse da sociedade sobre o assunto. A responsabilidade social corporativa enfatiza o impacto das atividades da empresa com os *stakeholders* (TINOCO, 2001).

Para Ludícibus e Marion (2001 apud GODOY, 2007) o Balanço Social é um relatório que contém informações que permitem identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, ou seja, a Responsabilidade Social exercida por essa empresa, as ações apresentadas nas relações com os empregados, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, e ainda na forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

O Balanço Social é considerado um instrumento de avaliação, que os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID



e IFC) incluem na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa (GODOY, 2007). Segundo Tinoco e Kraemer (2004, p. 28):

É um instrumento de gestão e informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações financeiras, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, seus parceiros sociais.

Assim, o Balanço Social apresenta através de indicadores a situação atual da empresa quanto à Responsabilidade Social e Ambiental; isto deve ser mostrado não só quantitativa, mas sim qualitativamente.

Azevedo (2006) descreve que as pressões impostas pela sociedade estimulam os gestores a uma conscientização das empresas sobre a necessidade de tornar público suas ações quanto ao desempenho econômico-financeiro e o desempenho social expressado através de seu relacionamento com empregados, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*.



Existem modelos diferentes de Balanço Social”?

Existem três modelos de Balanço Social mais utilizados no Brasil (IBASE, GRI e Instituto ETHOS), que são apresentados nesta unidade. Apesar da existência desses três modelos, várias entidades preferem criar formatos próprios, definidos dentro de suas estratégias de comunicação. Outras adotam um cruzamento de mais de um tipo de modelo, na vontade de buscar maior transparência e qualidade (PFITSCHER, 2008).

1.3.1 BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE

De acordo com o *site* www.ibase.org.br, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) foi fundado em 1981, sem intuito político ou religioso e sem fins lucrativos.

Buscando a padronização, o IBASE, em parceria com técnicos, pesquisadores e diversos representantes de instituições públicas e privadas, concebeu e

concluiu em 1997 um modelo de Balanço Social que obteve o apoio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O modelo expõe, de maneira detalhada, os números associados à responsabilidade social da organização, reunindo informações sobre a folha de pagamento, os gastos com encargos sociais de funcionários, e a participação nos lucros. Também detalha as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos, nas diversas áreas, como educação, cultura, saúde, etc. (GODOY, 2007).

A mesma autora descreve que, de forma geral, pode-se descrever que o relatório proposto pelo IBASE é bastante objetivo, sugere uma estrutura padrão e organiza dados gerais da empresa (grupo 1), indicadores (grupos 2 a 5) e outras informações (grupos 6 e 7) na mesma estrutura, ou seja, todos os dados são apresentados num único relatório – uma planilha, de modo conciso, facilitando a consulta e a visualização dos dados, pelos interessados, conforme mostra o Quadro 1.

GRUPO	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
1	Base de cálculo	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruto.
2	Indicadores sociais internos	Gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados.
3	Indicadores sociais externos	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação, etc.) e os tributos.
4	Indicadores ambientais	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas externos e outros, com os empregados ou sociedade.
5	Indicadores do corpo funcional	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física.
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos referentes ao número de acidentes de trabalho, responsabilidade quanto aos padrões de segurança e salubridade existentes.
7	Outras informações	Outras informações que a empresa julgar necessárias.

Quadro 1 – Descrição dos grupos de Balanço Social modelo IBASE

Fonte: Godoy et al. (2007)



Segundo Azevedo (2006), o IBASE sugere informações sobre o faturamento bruto, gastos e investimentos com reflorestamento, despoluição, conservação do meio ambiente, empregados e informações sobre a formação e a distribuição da riqueza gerada pela empresa. Confere às empresas que o adotam, um selo, que essas podem divulgar em seus produtos como emblema da certificação. O modelo IBASE teve o apoio da CVM.



Agora que você já conheceu o modelo IBASE, vamos ver o GRI

1.3.2 BALANÇO SOCIAL – MODELO DA GRI (GLOBAL REPORTING INITIATIVE)

A *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios) nasceu em 1997, da iniciativa conjunta da organização não governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (**United Nations Environmental Programme** – UNEP). Tornou-se independente em 2002, e é atualmente um centro de colaboração oficial do UNEP. Por ser uma organização independente, a GRI conta com a participação ativa de representantes das áreas de contabilidade, investimento, ambiente, direitos humanos, investigação e organizações do trabalho, de várias partes do mundo. O seu objetivo é adotar um modelo padrão internacional (GODOY et al., 2007).

Os autores descrevem que atualmente existem mais de mil organizações em sessenta países, que aderem às diretrizes como base para a elaboração dos seus relatórios de sustentabilidade, como é conhecido o GRI. Seu objetivo é transformar a divulgação do desempenho nas vertentes econômica, social e ambiental, em uma rotina de todas as organizações.

No Guia para Elaboração do Balanço Social e no Relatório de Sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS, 2007, p. 17) consta que: “A opção pelo modelo GRI tem-se tornado crescente em todo o mundo, tendo em vista sua proposta de fazer com que haja um padrão internacional para elaboração de relatórios”. Essa uniformização é extremamente positiva.

O GRI é dividido em seis categorias. São os indicadores: de Desempenho

Econômico; do Meio Ambiente; de Práticas Trabalhistas e Desempenho Decente; de Direitos Humanos; Sociais (referente à sociedade); e de Responsabilidade pelo Produto, conforme mostram os quadros 2 a 7, onde são discriminados o aspecto e as características de cada indicador.

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Desempenho econômico	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade.
Presença no mercado	Varição da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes; políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.
Impactos econômicos indiretos	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie.

Quadro 2 – Indicadores de Desempenho Econômico

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Esses indicadores dividem-se em três aspectos: “desempenho econômico”; “presença no mercado” e “impactos econômicos indiretos”.

O primeiro aspecto, “desempenho econômico” é direcionado ao resultado financeiro que atende também aos lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.

O segundo aspecto, “presença no mercado” refere-se à atuação da empresa no mercado, comparando os salários e gastos com demais *stakeholders*. Pode ser utilizado o *Benchmarking Ambiental*, para realizar estudos comparativos com as maiores empresas do ramo, assunto que será discutido nas próximas unidades.

O terceiro aspecto, “impactos econômicos indiretos” refere-se à análise dos benefícios relacionados à comunidade. O Quadro 3 apresenta os indicadores de desempenho do meio ambiente.



ASPECTO	DESCRIÇÃO
Materiais	Materiais usados por peso ou volume.
Energia	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária; consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.
Água	Total de retirada de água por fonte.
Biodiversidade	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.
Emissões, efluentes e resíduos	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso; outras emissões indiretas relevantes de gases do efeito estufa, por peso; iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.
Produtos e Serviços	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos; percentual de produtos e embalagens recuperados.
Conformidade	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.
Transporte	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos.
Geral	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental.

Quadro 3 – Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Quanto ao aspecto “materiais” apresentam-se os percentuais de materiais usados provenientes de reciclagem; O segundo aspecto “energia” mostra a energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência e iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia. No que se refere ao aspecto “água” são verificadas as fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água e o percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.

O aspecto “biodiversidade” refere-se à descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. Quanto ao aspecto “emissões, efluentes e resíduos”: emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso; NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso; descarte total de água, por qualidade e destinação.

No que se refere ao aspecto “produtos e serviços” faz-se um estudo comparativo das embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto. O aspecto “conformidade” ressalta os registros de punições legais. Quanto ao aspecto “transporte”, verifica-se a periculosidade do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores. No que se refere ao aspecto “geral” enfatiza-se o total de investimento ambiental.

O terceiro grupo de indicadores do GRI está representando o Quadro 4, que mostra os indicadores de desempenho referentes à Prática Trabalhista e ao Trabalho Decente.

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Emprego	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho.
Relações entre os trabalhadores e a governança	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva; prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais.
Saúde e segurança no trabalho	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas.
Treinamento e educação	Média de horas de treinamento por ano.

Quadro 4 – Indicadores de Desempenho referente à Prática Trabalhista e Trabalho Decente

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Quanto ao aspecto “emprego”, esse refere-se ao número total e à taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região. O aspecto “relações entre os trabalhadores e a governança” inclui os procedimentos que estão especificados em acordos de negociação coletiva. O aspecto “saúde e segurança no trabalho” refere-se a programas de segurança e saúde ocupacional; taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.

O aspecto “treinamento e educação” apresenta a média de horas por funcionário, discriminadas por categoria funcional. O Quadro 5 mostra Indicadores referentes a Direitos Humanos.



ASPECTO	DESCRIÇÃO
Práticas de investimento e de processos de compra	Percentual e número total de contratos de investimentos.
Não discriminação	Número total de casos de discriminação.
Liberdade de associação e negociação coletiva	Operações identificadas quanto a este aspecto.
Trabalho infantil	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil.
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.
Práticas de segurança	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos.
Direitos indígenas	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.

Quadro 5 – Indicadores de Desempenho referentes a Direitos Humanos

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

O aspecto “práticas de investimento e de processos de compra”, refere-se a investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou casos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos. No que se refere aos aspectos “não discriminação” e “liberdade de associação e negociação coletiva” apresentam-se as medidas tomadas para os casos de discriminação e análise das operações de negociação coletiva bem como liberdade de associação.

Os aspectos “trabalho infantil” e “trabalho forçado ou análogo ao escravo” referem-se a medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil ou risco significativo ao trabalho forçado.

No que se refere aos aspectos “práticas de segurança” e “direitos indígenas” enfatizam-se informações de direitos humanos que sejam relevantes às operações, prevalecendo as práticas de segurança também ao indígena.

O Quadro 6 mostra os Indicadores de Desempenho Social referente à Sociedade.

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Comunidade	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas.
Corrupção	Percentual e número total de unidades de negócios.
Políticas públicas	Posições quanto a políticas públicas.
Concorrência desleal adicional	Número total de ações judiciais por concorrência desleal.
Conformidade essencial	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.

Quadro 6 – Indicadores de Desempenho Social referente à Sociedade

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Quanto aos aspectos “comunidade” e “corrupção” esses surgem para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída, e ainda avaliações de riscos relacionados à corrupção.

No que se refere aos aspectos “políticas públicas” e “concorrência desleal adicional”, esses mostram a participação na elaboração de políticas públicas e *lobbies*, e ainda práticas de *truste* e *monopólio* e seus resultados.

Quanto ao aspecto “conformidade/essencial”, ressalta-se a não conformidade com a lei. O Quadro 7 mostra os Indicadores de Desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto.



ASPECTO	DESCRIÇÃO
Saúde e segurança do cliente essencial	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.
Rotulagem de produtos e serviços	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências; número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações.
Comunicações de <i>marketing</i>	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
Conformidade	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.
<i>Compliance</i>	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

Quadro 7 – Indicadores de desempenho referentes à Responsabilidade pelo Produto

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Os aspectos “saúde e segurança do cliente essencial” e “rotulagem de produtos e serviços” destacam melhoria contínua na análise dos impactos na saúde e segurança e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado e práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.

Os aspectos “comunicações de *marketing*” e “conformidade” ressaltam a análise do *marketing*, quanto às informações e reclamações envolvendo a privacidade dos clientes.

O aspecto “*compliance*” enfatiza a participação das leis nas não conformidades de produtos e serviços direcionados aos clientes. Ressaltam-se as multas significativas desses processos.



Vamos conhecer o modelo de Balanço Social do Instituto ETHOS?

1.3.3 BALANÇO SOCIAL MODELO DO INSTITUTO ETHOS

Baseado num relatório detalhado dos princípios e das ações da organização, incorpora a planilha proposta pelo IBASE e sugere um detalhamento maior do contexto da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos. O Instituto ETHOS defende a necessidade de os balanços sociais adquirirem credibilidade e consistência em relação aos balanços financeiros (GODOY et al., 2007).

A estrutura do modelo do Instituto ETHOS é a seguinte:

Parte 1 – Apresentação: missão e visão; mensagem do presidente; perfil do empreendimento e setor da economia.

Parte 2 – A empresa: histórico; princípios e valores; estrutura e funcionamento; e governança corporativa.

Parte 3 – A atividade empresarial: diálogo com partes interessadas e os indicadores de desempenho.

Parte 4 – Anexos: demonstrativo do Balanço Social – modelo IBASE – Iniciativas de interesse da sociedade – projetos sociais e notas gerais.

Segundo os autores, compreende também Indicadores de Desempenho Econômico e Social. Existe também uma subdivisão dos sociais em: Público Interno; Meio Ambiente; Fornecedores; Consumidores e Clientes; Comunidade; e Governo e Sociedade; cada um com características diferenciadas.

1.3.3.1 Indicadores de Desempenho Econômico:

Aspectos descritivos: referem-se a impactos por meio da geração e distribuição de riqueza; resultados oriundos da produtividade; procedimentos, critérios e retornos de investimentos realizados na própria empresa e na comunidade.

Indicadores quantitativos: dizem respeito à geração e distribuição de riqueza; produtividade; e investimentos.

1.3.3.2. Indicadores de Desempenho Social:

Conforme já relatado, os quadros 8 a 11 apresentam as características desses indicadores, descritos pelas suas especificações, proporcionalmente a cada item mencionado.



I - PÚBLICO INTERNO	
Diálogo e participação	Relação com sindicatos; gestão participativa; e relações com trabalhadores terceirizados.
Respeito ao indivíduo	Trabalho infantil; trabalho forçado ou análogo ao escravo; e diversidade.
Trabalho decente	Cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho; compromisso com o desenvolvimento profissional e a empregabilidade; comportamento diante de demissões; e preparação para aposentadoria.

Quadro 8 – Descrição e Características do Público Interno

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Verifica-se uma preocupação com a qualidade vida de seus funcionários e colaboradores, para que os envolvidos possam trabalhar de forma harmoniosa. Isto é ainda mais destacado no Guia para Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS, 2007, p. 6): “Há uma crescente tendência de Publicação de Balanços Sociais mais coerentes com as propostas das empresas interessadas em aplicar a responsabilidade social empresarial à gestão de seu negócio”. O Quadro 9 trata do meio ambiente.

II - MEIO AMBIENTE	
Responsabilidade diante das gerações futuras	Comprometimento da empresa com a melhoria da qualidade ambiental; e educação da conscientização ambiental.
Gerenciamento do impacto ambiental	Gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços; e minimalização de entradas e saídas de materiais na empresa.

Quadro 9 – Descrição e características do Meio Ambiente

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Vale ressaltar o interesse na aplicação deste modelo para evitar os impactos ambientais que podem surgir no processo de produção. Assim, devem ser revistos os aspectos que causam a entrada dos produtos nas empresas. Um exemplo poderia ser citado: no “beneficiamento de arroz”, o “pó” pode ser um “aspecto” causador de “impacto” em problemas respiratórios aos seus funcionários ou até mesmo à população circunvizinha. O Quadro 10 mostra

“Fornecedores” e “Consumidores e Clientes”.

III - FORNECEDORES	
Seleção, avaliação e parceria com fornecedores	Critérios de seleção e avaliação de fornecedores; e apoio ao desenvolvimento de fornecedores.
IV - CONSUMIDORES E CLIENTES	
Dimensão social do consumo	Política de comunicação comercial; excelência do atendimento; e conhecimento e gerenciamento dos danos potenciais dos produtos e serviços.

Quadro 10 – Descrição e características de “Fornecedores e Consumidores e Clientes”

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Os indicadores “fornecedores” são estruturados para que o consumidor final receba um produto com qualidade. Isso é justificado pelo indicador “Consumidores e Clientes” que possui como um dos quesitos o gerenciamento dos danos potenciais que possam causar os produtos, e serviços aos envolvidos. O Quadro 11 apresenta o indicador Comunidade.

V - COMUNIDADE	
Relações com a comunidade local	Gerenciamento do impacto na comunicação de entorno e relacionamento com organizações locais.
Ação social	Envolvimento e financiamento da ação social.

Quadro 11 – Descrição e Características do Indicador Comunidade

Fonte: Adaptado de Godoy et al. (2007)

Vale ressaltar ainda o que consta no Guia para Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS, 2007, p. 27): “Os indicadores ETHOS podem facilitar o processo de elaboração do relatório modelo GRI”.

Este indicador tem ligação com todos outros indicadores, pois se um dos indicadores anteriores não for atendido, isso refletirá negativamente na Comunidade. Da mesma forma, ações favoráveis terão resultado ainda melhor diante da comunidade.



RESUMO DA UNIDADE

Esta unidade mostra conceitos e características da Responsabilidade Social e Ambiental nas organizações. Enfatiza a gestão com pessoas e apresenta um breve histórico da Escola Clássica, mostrando características básicas. Após, apresenta o Balanço Social com explicações sobre a necessidade de divulgar as ações das empresas para a comunidade. O Balanço Social é a forma de apresentar essas ações de modo concreto. Nesse momento, você conheceu três modelos IBASE; Relatório GRI (*Global Reporting Initiative*) e Instituto ETHOS. O IBASE é bastante objetivo, sugere uma estrutura padrão e organiza dados gerais da empresa (grupo 1), indicadores (grupos 2 a 5) e outras informações (grupos 6 e 7) na mesma estrutura, ou seja, todos os dados são apresentados num único relatório – uma planilha, facilitando a consulta e a visualização dos dados pelos interessados. A elaboração do GRI tem-se tornado crescente em todo o mundo, tendo em vista sua proposta em fazer um modelo com padrão internacional, com finalidade de uniformização. É dividido em seis categorias: Indicadores de Desempenho Econômico; do Meio Ambiente; de Práticas Trabalhistas e Desempenho Decente; Direitos Humanos; Sociais (referente à sociedade); e de Responsabilidade pelo Produto. O Instituto ETHOS compreende Indicadores de Desempenho Econômico e Social. Existe também uma subdivisão dos Sociais em: Público Interno; Meio Ambiente; Fornecedores; Consumidores e Clientes; Comunidade e; Governo e Sociedade. É necessário realizar uma leitura desta unidade com atenção, além de pesquisar outras referências, ou seja, não apenas aquelas sugeridas. A participação nos fóruns será importante, tendo em vista que suas dúvidas poderão ser solucionadas tanto pelos próprios colegas, como também pelos tutores a distância e presenciais. No final desta unidade, apresenta-se um trabalho de fixação, que serve também para auxiliar no aprendizado e que deverá ser lido e bem entendido por você. Esta é mais uma disciplina com um ensino diferenciado, no qual você tem várias pessoas interagindo. Espero que tenha tido um bom aprendizado.



É importante que você reflita sobre os assuntos discutidos até o momento! Você pode verificar o que estudou até agora e relacionar com suas funções tanto na vida pessoal como profissional. Estudar a responsabilidade social e ambiental das empresas é uma forma de valorizar a vida, como membro de uma sociedade que historicamente vem estudando a valorização do meio ambiente, juntamente com a própria história da contabilidade.





SAIBA MAIS

Faça novas pesquisas (consulte as referências abaixo mencionadas) e prepare-se para participar de fóruns e discussões. O tutor presencial de seu Pólo vai lhe comunicar o momento dessa discussão. Só assim conseguiremos saber se você está entendendo o assunto abordado e se obteremos reciprocidade de informações sobre ele.

AZEVEDO, T. C. Balanço Social das Entidades: Elaboração, Padronização e Regulamentação. Material de apoio para o minicurso. In: V EBECIC, Vitória da Conquista, Bahia, maio 2006. (Artigo completo).

GODOY, M. et al. B. Balanço Social: convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI e INSTITUTO ETHOS. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 1., 2007, Florianópolis. Anais... v. I. p. 25-29, 2007.

GODOY, M. As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no Balanço Social entre os três modelos. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Elisete Dahmer Pfitscher, 2007.

INSTITUTO ETHOS. Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade. São Paulo. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Unieθος/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf>. 2007.

MACHADO FILHO, C. P. M. Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as Implicações. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM – 1

1) Segundo Tinoco e Kraemer (2004):

Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários.

Percebe-se que as ações e estratégias são diferentes em cada empresa, principalmente quando se trata de Balanço Social, e é nele que os gestores das empresas poderão mostrar de forma transparente suas ações. Neste sentido, faça uma “Análise vertical e horizontal” de uma empresa que possua Balanço Social. Mencione nessa análise os “pontos relevantes nos indicadores”; um “estudo comparativo em relação à receita líquida” e “sugestões para um processo de melhoria contínua.

Exemplo: No Quadro 1, você conheceu um Balanço Social – modelo IBASE. Para resolver este trabalho de fixação, verifique abaixo o Quadro 1 e consulte uma empresa que tenha publicado seu Balanço Social.

GRUPO	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
1	Base de cálculo	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta.
2	Indicadores sociais internos	Gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados.
3	Indicadores sociais externos	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação, etc.); e os tributos.
4	Indicadores ambientais	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas externos e outros, com os empregados ou sociedade.
5	Indicadores do corpo funcional	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física.
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos referentes ao número de acidentes de trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes.
7	Outras informações	Outras informações que a empresa julgar necessárias.

Quadro 1 – Descrição dos grupos de Balanço Social – modelo IBASE

Fonte: Godoy et al. (2007)



Com base no modelo apresentado acima, verifique a situação em que se encontra a empresa que você escolheu para realizar sua pesquisa, realizando a análise do Balanço Social da empresa. Vejamos alguns passos para a realização do trabalho:

- Primeiro passo: pesquisar e escolher uma empresa para estudo;
- Segundo passo: realizar as análises vertical e horizontal. Exemplo:

– Análise vertical:

Calcule o total de gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros benefícios concedidos aos empregados. A partir desses dados, faça a divisão pelo total do indicador social interno. Após a análise de todos os indicadores, faça a análise horizontal.

– Análise horizontal:

O resultado obtido dos cálculos acima deve ser comparado com o período posterior.

- Terceiro passo: verifique os pontos relevantes nos indicadores, ou seja, as porcentagens que se destacaram na análise realizada no segundo passo.
- Quarto passo: faça um “estudo comparativo em relação à Receita Líquida”. Você deve verificar quais foram os itens do Balanço Social que obtiveram maior porcentagem com relação à Receita Líquida.
- Quinto passo: faça as sugestões para um processo de melhoria contínua, ou seja, dentro de sua análise, o que você, como pesquisador, poderia sugerir para melhorar o desempenho dessa empresa quanto ao Balanço Social.



Envie a sua atividade de aprendizagem ao tutor. Não esqueça também de arquivá-la em seu banco de dados. É interessante também armazená-lo em um CD-ROM ou *pen drive*. Como sugestão, este arquivo deverá conter seu nome, nome da disciplina e a informação sobre que trabalho de fixação se refere.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, T. C. **Balço Social das Entidades: Elaboração, Padronização e Regulamentação**. Material de apoio para o minicurso. In: V EBECIC, Vitória da Conquista, Bahia, maio 2006. (Artigo completo).
- GODOY, M.; PFITSCHER, E. D.; GASPARETTO, V.; LIMONGI, B. **Balço Social: convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI e INSTITUTO ETHOS**. In: I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2007, Florianópolis. v. I. p. 25-29, 2007. (Artigo completo).
- GOUVEIA FILHO et al. **Responsabilidade Social: Um Enfoque sobre o Balço Social da**. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado: 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade: 2008.
- INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade**. São Paulo. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf>. 2007.
- MACHADO FILHO, C. P. M. **Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as Implicações**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.
- PFITSCHER, E. D. **A responsabilidade social e ambiental com aporte da contabilidade**. Florianópolis: UFSC, 2008. (Apostila do Ensino Presencial).
- TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.
- TINOCO, J. E. P. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.
- TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.
- IBASE. Disponível em: <www.ibase.org.br>.

